

Secção Regional da Madeira da Ordem dos Arquitectos

Rua do Carmo n.º 66, 9050-019 Funchal

CAE: 91120 NIF: 500802025

Tel: 291242050

**Ata da 2ª Assembleia Geral da Secção Regional da Madeira da OA
20 de dezembro de 2023**

Aos 20 de dezembro de 2023, quarta-feira, pelas 18h30 horas, em formato presencial, realizou-se a 2ª Assembleia Geral da **SRMAO** da **OA**, mandato 2023-2026.

Estiveram presentes os seguintes arquitetos membros da Mesa da Assembleia da SRMAD: o Presidente da Mesa **Duarte Caldeira(DC)**, o Secretário **Américo Olival(AO)**, e a suplente **Fábia Sousa de Freitas(FS)** em substituição da Secretária **Teresa Fernandes(TF)**; do Conselho Diretivo da SRMAO: a Presidente **Susana Neves(SN)**, o Vice-Presidente **Carlos Costa(CC)**, a Tesoureira **Karla José(KJ)** e o Secretário **Jorge Sousa(JS)**; e da Assembleia de Delegados: a Delegada **Carla Vieira (CV)**.

No total inscreveram-se para a Assembleia 11 membros, os quais estiveram presentes, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 Apreciação e aprovação do Plano de Atividades para 2024
- 2 Outros assuntos de interesse para a Secção.

O Arq. Duarte Caldeira, Presidente da Mesa, declarou aberta a sessão e deu início à reunião assim que se obteve o quórum da Assembleia (11 presentes) às 19h30 apresentando a composição da Mesa. De seguida leu a Ordem de Trabalhos e informou os membros de que as inscrições para intervir seriam no final e que cada inscrito teria 5 a 10 minutos para falar.

DC – Passou depois a palavra à Presidente do CDR MAD, Arq. Susana Neves.

SN - Cumprimentou todos fez uma breve análise do trabalho que dá a realização de um Plano de Atividades, uma vez que requer um pouco de poder de adivinhação, pois há sempre coisas que se consegue e não se consegue realizar no decorrer do ano, passando, de seguida, à apresentação em linhas gerais do que será o Plano de Atividades para 2024. Fez referência ao trabalho feito com grande esforço pela nossa tesoureira Karla José. Referiu, ainda, que apesar de tudo, o facto de se estar a tratar de um Plano de atividades, é mais vantajoso do que se fosse um orçamento efetivo. O orçamento da Ordem, agora apresentado, está a refletir um pouco do que se passou nos anos passados, no entanto isso é algo que tem de ser revisto, pois temos de conseguir aumentar o valor que nos é atribuído, sendo necessária uma revisão do ROFERLOA de forma a se rever os valores e a forma de atribuição destes para cada secção Regional. Pelo que, as atividades aqui apresentadas também estão dependentes desta reformulação. Mencionou que, outra questão que as secções têm de rever é a forma como o fundo de reserva, resultante da angariação de patrocínios, é organizado e distribuído. Acrescentou, que neste momento a SRMAD contribui para este fundo, mas ainda não se sabe como é que o fundo será efetivamente distribuído. Acrescentou que este plano de atividades contempla essencialmente todos os trabalhos/funções que estão inerentes a uma secção regional, tal como o trabalho para os cidadãos em geral com atividades de dinamização e de divulgação, o apoio à prática profissional e a formação. Sendo que no que toca à formação, estão a ser reunidas condições para que se consigam disponibilizar algumas formações gratuitas, nomeadamente no que toca às plataformas BIM – um esforço que tem sido desenvolvido pela Arq. Marlene Roque do CDN. Fez ainda referência à pretensão de se manter o PAMPS, tendo como objetivo torna-lo mais prestigiado atribuindo-lhe um maior valor monetário.

Referiu que, por outro lado, o facto de termos uma nova sede, exige que se tenha de investir uma nova verba para mobiliário, equipamentos informáticos, de climatização e de recursos humanos, entre outros, o que exige a alocação de grande parte do valor do orçamento para esses fins. Acrescentou, ainda, que também se tem de melhorar os serviços da ordem através da contratação de uma administrativa a tempo inteiro.

DC – Deu a palavra aos arquitetos presentes caso quisessem acrescentar alguma sugestão ou colocar alguma questão, relativa ao Plano em discussão.

O arq. Miguel Malaguerra – Pediu a palavra para apresentar algumas sugestões no que toca à angariação de fundos próprios para a ordem, nomeadamente através de sessões didáticas no espaço da sede e de formações, tendo dado o exemplo das formações em BIM que têm vindo a gerir grandes verbas no mercado atual. Apresentou ainda sugestões relativas aos PAMPS: nomeadamente com a introdução de um documento oficial que efetivamente valide a atribuição deste prémio, bem como que o “alto-patrocínio do Governo Regional (SRC)”, venha a fazer jus a esse título aumentando o valor do prémio.

KJ – Interveio, sugerindo que a data do PAMPS seja revista de forma a não coincidir com a época das férias de Verão.

MM – Sugeriu que a mesma deveria ter início no mês de janeiro, de forma a ter-se mais tempo para a sua organização.

SJ – Afirmou que se está a trabalhar nesse sentido, mas que dificilmente será para o mês de janeiro. Referiu, ainda, que outra forma de aumentar o valor do prémio, é através a introdução do catálogo das obras participantes com patrocínio da SRC, bem como com a introdução de um ou mais patrocínios.

MM – Sugeriu ainda que se repense no trofeu do PAMPS, de forma a tornar a sua execução mais célere e aprimorada.

DC – Perguntou se mais alguém tinha alguma intervenção, e uma vez que não houve, pediu a palavra para colocar uma questão relativa ao orçamento: nomeadamente no que toca aos patrocínios, sugerindo que os patrocínios possam ser feitos/atribuídos por atividade ou evento, de forma a garantir que a verba fique efetivamente na SRMAD, ajudando a colmatar o problema de distribuição deste tipo de verbas por todas as secções. Questionando também, como é que é feita, atualmente, a distribuição dos valores conseguidos por meio de patrocínios.

SJ – Deu a indicação de que neste momento está a ser feito um levantamento de todos os patrocínios existentes atualmente, quer por atribuição de valores, quer por descontos, quer por atribuição de bens; bem como da sua abrangência territorial de forma a perceber se todas as secções estão a ser ou não beneficiadas da mesma forma; e se o facto de, por exemplo, uma secção estar a beneficiar de um protocolo que inviabilize a que as outras possam aceder à mesma. Explicou também todas as outras medidas e esforços que estão a ser feitos no sentido de reorganizar e reformular todos estes protocolos.

DC – Questionou se haveria mais algum interessado em intervir, não havendo, colocou a votação o Plano de atividades, que foi aprovado por unanimidade.

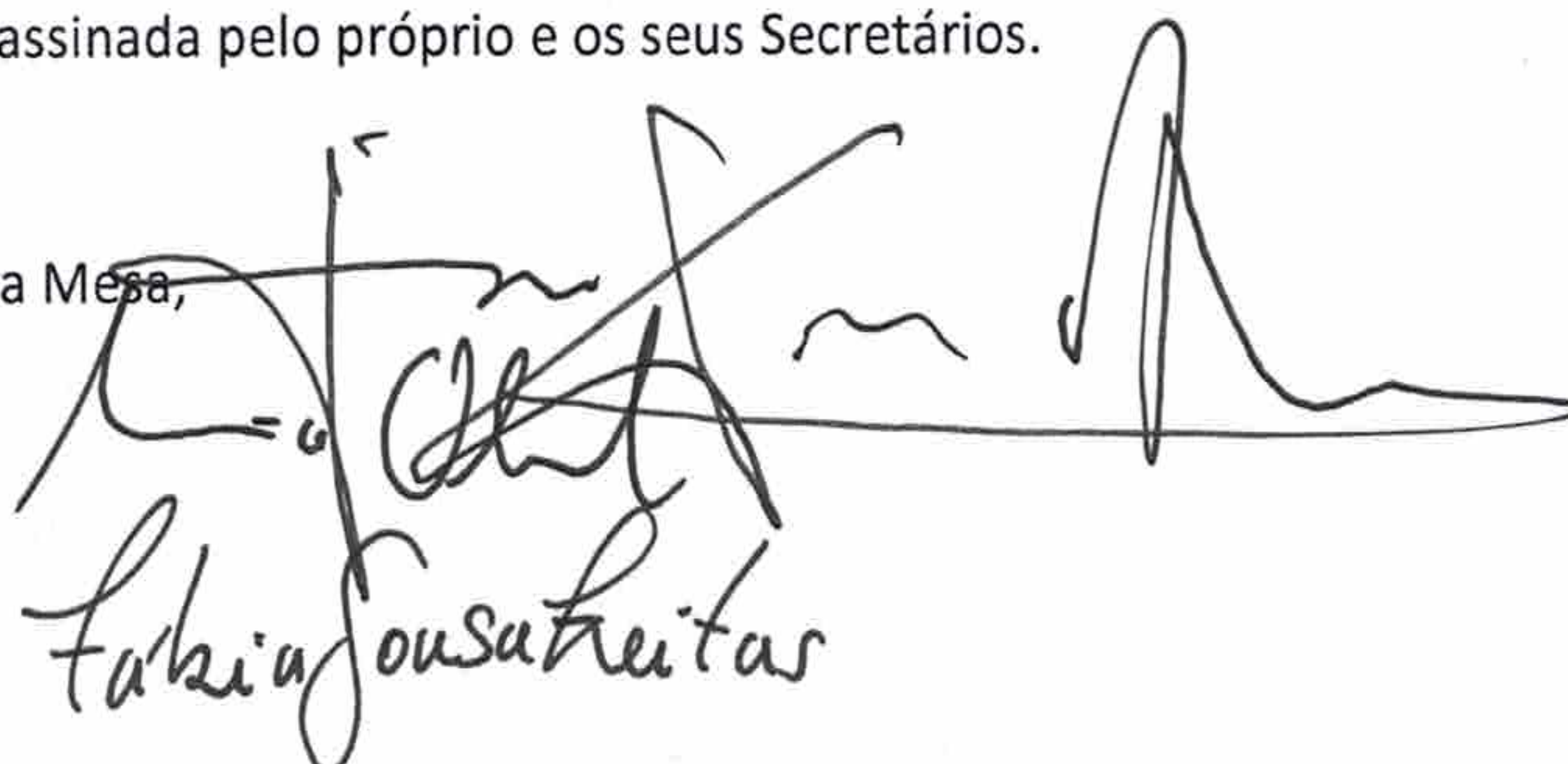
DC – Deu início ao segundo ponto da Ordem de trabalhos, colocando os presentes à vontade para intervir nos pontos fora do âmbito do plano de atividades, que considere de interesse para a ordem. Não tendo havido intervenções.

Pelas 20h45 o Presidente da Mesa declarou encerrada a sessão, agradecendo a todos os que nela participaram, sendo que a ata será assinada pelo próprio e os seus Secretários.

O Presidente da Mesa,

O Secretário,

A Secretária,



Fabiana Sousa Freitas